



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA BEATRIZ MENDONÇA PEREIRA ALVES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER GESTANTE VÍTIMA DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2023

MARIA BEATRIZ MENDONÇA PEREIRA ALVES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER GESTANTE VÍTIMA DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso I apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito necessário à qualificação do pré-projeto de pesquisa.

Orientadora: Prof.^a Me. Halana Cecília Vieira Pereira.

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2023

MARIA BEATRIZ MENDONÇA PEREIRA ALVES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER GESTANTE VÍTIMA DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Projeto de pesquisa submetido à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Data da apresentação: 20/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Halana Cecília Vieira Pereira.
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Prof.^a Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1º Examinador

Prof.^a Me. Elainy Fabrícia Galdino Dantas Malta
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser a base da minha conquista, que em todos os momentos me deu força e sem ele não teria chegado até aqui. A toda minha família por sempre me incentivar em especial a minha Avó materna e a minha Mãe, obriga por tudo que fizeram por mim, pelas orações, amor, sempre enfrentar as dificuldades junto comigo e acreditar em mim e que nos momentos mais difíceis desta trajetória estive ao meu lado. Agradeço aos meus amigos que mesmo com a distância sempre foi meu refúgio nos momentos mais difíceis que foram eles que tronaram essa trajetória leve. A professora Halana Cecília Vieira Pereira pela dedicação em suas orientações prestada na orientação, me incentivando e colaborando com ideias para a elaboração deste trabalho e a toda minha banca. Por fim agradeço aos colegas de sala que me ajudaram e que fizeram parte dessa história e a todos que de alguma forma contribuíram e fizeram parte desta etapa decisiva em minha vida.

RESUMO

A violência doméstica é um problema de saúde pública, pois traz grandes consequências para vida de mulheres e suas famílias em todo o mundo e os números das vítimas são alarmantes. A violência doméstica acomete até mesmo as gestantes e sendo ainda, mais grave, pois não é somente a mãe que é afetada, mas o bebê também, causando danos severos. O objetivo geral da presente pesquisa é analisar a literatura com enfoque na assistência de enfermagem à mulher gestante vítima de violência doméstica; e tem como objetivo específico conhecer o papel do enfermeiro diante à violência doméstica sofrida pela gestante; identificar estratégias utilizadas por enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família-ESF's para identificar casos de violência doméstica sofrida pelas gestantes. Trata-se de uma pesquisa realizada através de uma revisão integrativa, por meio dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) violência doméstica, gravidez e cuidados de enfermagem. Foram encontrados 38 artigos nas principais bases de dados virtuais para pesquisas científicas, na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão ficaram 8 artigos utilizados para síntese do estudo. Ficou evidenciado que a violência doméstica às mulheres gestantes é causada, na maioria dos casos, pelo parceiro íntimo. Uma assistência de enfermagem prestada com qualidade é fundamental, ouvindo e orientando as gestantes, notificando e acionando os órgãos responsáveis. Os profissionais de saúde, além do dever profissional de intervir nesses casos, têm o dever moral e social de não se calarem, denunciando e promovendo o cuidado com as vítimas. A violência física e psicológica foram os tipos mais frequentes relatados. O profissional de saúde tem um papel importantíssimo na identificação, mas para que isso aconteça a relação entre profissional e paciente necessita ser de confiança para que se sinta segura para relatar o que sofre. Dessa forma, o estudo mostrou a importância de uma assistência de qualidade. A mulher gestante vítima de violência doméstica a fim de minimizar as consequências por ela sofrida, e o enfermeiro tem um papel primordial nesse processo, porém esse profissional precisa ser melhor treinado na graduação para acolher a gestante e saber identificar os casos.

Palavras chaves: violência doméstica, gravidez e cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Domestic violence is a public health problem, as it has major consequences for the lives of women and their families around the world, the numbers of victims are alarming. Domestic violence affects even pregnant women and is even more serious, as it is not only the mother who is affected, but the baby as well, causing severe damage. The general objective of this research is to analyze the literature with a focus on nursing care for pregnant women who are victims of domestic violence and, as a specific objective, to know the role of nurses in the face of domestic violence suffered by pregnant women; to identify strategies used by nurses from the Family Health Strategies-ESF's to identify cases of domestic violence suffered by pregnant women. This is a research carried out through an integrative review, through the Health Science Descriptors (DeCS) domestic violence, pregnancy and nursing care. Thirty-eight articles were found in the main virtual databases for scientific research, in the Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). After applying the inclusion and exclusion criteria, 8 articles were used for the synthesis of the study. It was evident that domestic violence against pregnant women, in most cases, the aggressor is their intimate partners and the number of victims who report that the pregnancy was not planned is worrying. It is in prenatal care that signs of domestic violence are identified during the gestational period, this happens because there are frequent consultations, physical violence and psychological violence are the most common. The health professional has a very important role in the identification, but for this to happen, the relationship between professional and patient needs to be a relationship of trust so that she feels safe to report what she suffers. Thus, the study showed the importance of quality care for pregnant women who are victims of domestic violence to minimize the consequences they suffer, and that the nurse has a key role in this process, but this professional needs to be better trained in graduation to better welcoming and knowing how to identify cases.

Keywords: domestic violence, pregnancy and nursing care.

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Violência Doméstica (VD)

Violência Contra a Mulher (VCM)

Estratégia Saúde da família (ESF)

Revisão Integrativa (RI)

Scientific Electronic Library Online (SCIELO)

Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)

Descritores Ciência e Saúde (DeCS)

Sistema Único De Saúde (SUS)

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1 - Fluxograma representativo dos procedimentos de coleta de dados	19
Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados para síntese do estudo.	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	13
3.2 TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	14
3.3 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA GESTAÇÃO.....	15
4 METODOLOGIA.....	17
5 RESULTADOS.....	19
6 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um grave problema em todo o mundo, sendo considerado um problema de saúde pública. Esse fato tem um número assombroso de ocorrências levando muitas mulheres a apresentarem traumas físicos e psicológicos graves e até mesmo a morte. Essas mulheres são de qualquer idade, escolaridade, classe social, etnia e renda e pode envolver até mesmo mulheres que estejam gestantes. E por mais que seja um assunto muito debatido na atualidade, o número de casos continua a crescer (LEAL, 2022).

A Lei n. 11.340/06 foi sancionada em 7 de agosto de 2006 e ficou conhecida como Lei Maria da Penha, que tem o intuito de coibir a violência doméstica contra a mulher, onde recebeu esse nome em homenagem a farmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes que lutou para que seu companheiro viesse a ser condenado por sofrer diversos tipos de violência e hoje lidera movimentos de defesa dos direitos das mulheres vítimas da violência doméstica. A violência doméstica se caracteriza em cinco tipos de violências, que são: psicológica, física, moral, patrimonial e sexual. Infelizmente as vítimas acabam omitindo por vergonha, medo, dependências financeiras ou emocionais (SOUZA, REZEBDE, 2017).

A Violência Doméstica (VD) pode acometer a mulher em qualquer momento da vida, até mesmo no período gestacional, onde passará por várias mudanças físicas, fisiológica podendo trazer complicações a saúde da mulher, do feto e até mesmo do recém-nascido. As complicações mais comuns em vítimas de violência doméstica na gestação são: dores na região pélvica, partos prematuros, sangramento, abortos, trauma fetal, desnutrição do recém-nascido e aumentando o risco de morte perinatal (RAMALHO et al, 2017).

A participação do companheiro durante a gestação é muito importante, mas infelizmente alguns homens acabam ausentando-se desse momento importante para família ou provocando situações desagradáveis que geram violência. Essa participação do companheiro durante a gestação se torna de suma importância pois proporciona um estado de bem-estar biopsicossocial do bebê, da mãe e do próprio pai, proporcionando a redução da ansiedade, o tempo do trabalho de parto, aliviando a dor, favorecendo o aleitamento materno, promovendo o vínculo e até mesmo a redução do índice de violência doméstica (BRITO et al, 2021).

No ano de 2016 foi divulgado pelo Ministério da Saúde o guia do pré-natal do parceiro onde determina o incentivo a participação do parceiro em consultas de pré-natal, como também a atualização do cartão de vacina, a realização de testes rápidos e orientações sobre seu papel no período da gestação, parto, puerpério e os cuidados. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem também tem um olhar para o acompanhamento e envolvimento dos pais no

período gestacional buscando um melhor acompanhamento desses homens no período gestacional. (BRITO et al, 2021).

A mulher passa por alterações físicas como o aumento do abdome, aumento das mamas e ganho de peso e alterações psicológicas que são mudança de humor e sentimentos devido a alterações hormonais. É uma fase sensível onde requer um pouco mais de tranquilidade, porém a realidade de muitas gestantes é bem diferente, pois durante esse período acabam sofrendo VD que é um grande problema de saúde pública aumentando o risco de morte da mãe e do feto. (LIMA et al, 2020).

Em relação aos tipos de violência sofrida por essas mulheres no período gestacional as mais frequentes são: a física que pode ser perceptível aos profissionais de saúde no momento da consulta; a psicológica, a qual geralmente é o primeiro tipo de violência a ser acometida. Essas situações estão relacionadas à falta de apoio familiar, social e até mesmo o uso de drogas e álcool. Diante disso a mulher pode sofrer consequências podendo provocar até mesmo o abortamento, pois tudo o que a gestante sente é transmitido para o feto (MACÁRIO et al, 2017).

Todas as mulheres têm por direito a ter uma maternidade segura, sendo ofertado dignidade e priorizando as escolhas delas, proporcionando a redução de mobilidade e mortes. Apesar disto ainda há uma grande necessidade de falar sobre a violência contra a mulher no período gestacional, pois quando presente têm ponderosas consequências para as duas vidas, tanto para a da gestante e do feto. (LIMA et al, 2020).

Despertou-se interesse por este assunto por se tratar de um tema muito debatido na atualidade e que precisa ser visto com atenção e zelo, pois aquele que deveria ser o apoio, proteção e segurança passa a ser o temor. O agressor acarreta danos imensuráveis, tanto físico quanto psicológico. Apesar de existirem leis rigorosas, esse ainda é um problema de saúde e de segurança pública que continua aumentando.

É de suma importância tratar deste assunto, pois está presente no cotidiano de todas as classes sociais e ocorre de forma silenciosa, mesmo estando em vigor a Lei Maria da Penha, ainda sim este problema afere-se em não ter uma resolução por completo, a taxa de violência é altíssima, e vale salientar a falta de conhecimento de muitas mulheres em sempre procurar resolução correta para este problema.

Diante das alegações formula-se a seguinte questão problema: quais as atribuições do enfermeiro mediante a identificação de violência doméstica sofrida por mulheres gestantes?

Nessa conjuntura, é de extrema relevância identificar sinas e praticar o acolhimento para que se tenha assistência de enfermagem adequada. O estudo irá contribuir para pesquisadores,

comunidade acadêmica população em geral e profissionais de enfermagem, buscando melhor assistência a essas vítimas.

2 OBJETIVOS:

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a literatura com enfoque na assistência de enfermagem à mulher gestante vítima de violência doméstica.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer o papel do enfermeiro diante à violência doméstica sofrida pela gestante.
- Identificar estratégias utilizadas por enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família – ESF para identificar casos de violência doméstica sofrida pelas gestantes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Violência Contra a Mulher (VCM) é uma violação dos direitos humanos atingindo a integridade física, saúde e a vida do ser humano, ela está presente em todas as classes sociais. É um grave problema de saúde pública e vem crescendo constantemente, é mencionada também como ações de violência na diferença de gênero, pois pode se considerar uma violência pelo fato dos homens terem em mente a superioridade e a propriedade sob a mulher em que as vítimas sofrem violência pelo simples fato de ser mulher. (SOUZA, REZENDE, 2019).

A VCM está muito presente na sociedade, pois é um problema muito antigo que só teve visibilidade nos tempos atuais. Desde muito tempo as relações violentas estavam presentes e eram consideradas como ação normal entre as famílias, sendo justificada pela fragilidade e submissão que a mulher era submetida ao homem, pois no passado era de consenso o homem ser sempre superior a mulher, e à mulher restava a obediência (SANTOS et al, 2019).

Segundo Santos et al (2019) “Tal ato está imerso de sentimentos de posse, de intolerância, desrespeito, preconceitos, machismo por quem pratica; e de medo, dor, angústia, muitas vezes, de silêncio da vítima que sofre a agressão.” É um fato social que está cada vez mais presente sendo noticiado pela imprensa, rede sócias, debates acadêmicos e são presenciados dentro dos lares que é o ambiente mais frequente que acontece a violência.

A Violência Doméstica (VD) é cometida por algum membro da família, quando se tem relação afetiva, relação de familiaridade ou coabitação e os que convivem esporadicamente agregados, na maioria dos casos notificados as vítimas sempre sofrem violência pelos seus companheiros. É considerado como um tema importante, pois os números de vítimas são alarmantes e só vem crescendo cada vez mais. Nessa situação essas mulheres sofrem severos danos, tanto físico quanto psicológicos, isso quando essa violência não é levada a morte. (MIURA et al, 2018).

Inúmeras mulheres são vítimas de agressões e abusos tanto verbais, físicos e sexuais que a maioria são cometido por seus próprios parceiros. Muitas vezes não há procura por ajuda e quando ocorre essa busca acaba sendo na maioria dos casos tardia, por serem muitas vezes dependentes do agressor financeiramente, emocionalmente, por não ter conhecimento e por ter vergonha que com isto dificulta algumas medidas a serem tomadas e a continuação dos episódios constata de violência levando ao agravo das agressões. (SOUZA, SILVA, 2019).

Toda essa situação afeta o processo de saúde e doença que também é considerada um problema social, diante disto se faz necessário a atenção para as condições de trabalho, qualidade de vida e relações interpessoais para haver um olhar diferenciado na assistência a essas vítimas. É importante que a sociedade tenha compreensão de quais são os tipos de violência e agressões contra as mulheres, como identificar os agressores e como se deve agir nessas situações (SOUZA, REZENDE, 2018; SANTOS et al, 2019).

3.2 TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Foi criada em sete de agosto de 2006 a Lei Maria da Penha, a partir da história e luta de uma mulher chamada Maria da Penha Maia Fernandes, que foi vítima de violência doméstica pelo seu companheiro. A lei descreve que violência é qualquer ação que viole os direitos humanos, dividida em cinco tipos: psicológica, física, moral, patrimonial e sexual. (RAMALHO et al, 2017).

A violência Psicológica é relatada como uma das mais devastadoras que abarca qualquer ação que causa danos emocionais, mediante ameaças, gritos, discursões, constrangimentos e entre outros. Violência Física é a conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal, como espancamento, estrangulamento ou tentativa, socos, pontapés, podendo levar à morte. Violência Moral é quando o agressor levanta falso como difamação, calúnia, injúria e assim destruindo a reputação, podendo ocorrer também pela internet. A Violência Patrimonial ocorre quando a conduta que remete a destruição parcial ou total de seus objetos ou instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos para satisfazer suas necessidades. Já Violência Sexual é decorrente de qualquer ação que cause constrangimento presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada, por meio de uso de força, ameaça e intimidação. Até mesmo o uso de método contraceptivo, como também a gravidez ou aborto contra a sua vontade. (SOUZA, REZENDE, 2018).

A Lei Maria da Penha é considerada um avanço na sociedade brasileira e servido de exemplo ao mundo inteiro, pois é a representação de um progresso que assegura a mulher e a família na integridade sexual, física, psíquica e moral. Depois da lei os crimes passaram a ser julgados por juizados especializados de violência doméstica, familiar e contra a mulher. (SILVA, TRINDADE, LIMA, 2019).

As relações que vivenciam a violência são baseadas em subordinação, medo, dependência, isolamento e intimidação. O companheiro, na maioria das vezes, se destaca como o agressor. As ocorrências têm um índice elevados em vítimas que tem companheiros que estão

desempregados, usuário de drogas e álcool e que possuem baixa escolaridade, diante dessas causas os companheiros em algumas circunstâncias até recusam o uso de preservativos durante as relações sexuais chegando a cometer violência física e psicológica. (LEITE et al, 2019).

3.3 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA GESTAÇÃO

A VD está sujeita a acontecer com mulher em qualquer fase, inclusive na gestação, que deveria passar por uma fase tranquila. A violência na gestação ocasiona riscos tanto para a gestante como para o bebê, causando dificuldades como prematuridade, baixo peso do recém-nascido, dificuldades no aleitamento materno, sangramentos e dores na região pélvica e até mesmo a mortalidade (NASCIMENTO et al, 2021).

De acordo com Nascimento et al (2021) “a exposição a diferentes tipos de violência pode afetar a mulher física e mentalmente, pois dados evidenciam que gestantes vítimas de violência cometida pelo companheiro apresentam aproximadamente sete vezes mais chances de desenvolver sintomas de depressão”

Alguns casais quando já experimentam a violência em seus relacionamentos podem apresentar outras dificuldades quando se encontram no período gestacional, essa mudança gera o aumento de discursões, como também casais que tem desconfiança na paternidade, gravidez indesejada, questão financeira como também as mudanças sofridas pelas mulheres nesse período, que são as mudanças físicas e hormonais (RAMALHO et al, 2017).

As mudanças físicas acontecem com o decorrer dos meses em que o feto vai se acomodando e crescendo dentro do útero, as mudanças físicas são: ganho de peso, aumento das mamas e abdome, modificações no cabelo e na pele, crises de vômitos e náuseas. Já as mudanças hormonais se dão pelas mudanças de humor, sentem-se mais sensíveis e muitas vezes não tem disposição para relações sexuais. Diante estas modificações sofridas no período geracional os companheiros por não entenderem, acabam acolhendo essas modificações com humilhações, tapas, piadas constrangedoras, xingamentos e toque indesejáveis que leva a VD (LIMA et al, 2020).

A VD pode ser mais frequente no período gestacional, as mais vulneráveis são adolescentes grávidas com risco maiores de sofrerem violência sexual. A Violência Doméstica na Gestação (VDG) é um grave problema de saúde pública devido ao elevado risco de morte materna e neonatal. Por isso é de extrema importância que os profissionais da saúde tenham conhecimento científicos e estejam preparados para realizar melhor acolhimento e assistência (LEITE et al, 2020).

O preparo do profissional de enfermagem é de extrema necessidade na assistência, pois é indispensável o rastreamento da violência e o planejamento ao combate deste crime. A capacitação é crucial para prestar assistência adequada e promoção aos cuidados das vítimas (NASCIMENTO et al, 2021).

A atenções básicas que são representadas pela Estratégia Saúde da Família é também conhecida como um espaço para acolher mulheres vítimas de violência, nesse sentido será prestada assistência para os traumas físicos sofridos e o incentivo da busca de soluções (SILVA, LIMA, TRINDADE, 2019).

A equipe da atenção básica geralmente é composta por médico, técnico de enfermagem, agentes de saúde e enfermeiro, que tem o trabalho de promoção e prevenção a saúde da população da comunidade local. A equipe de enfermagem tem contato direto e constate que pode contribuir para a prevenção das formas graves em agressão conta a mulher, através do acolhimento e no desenvolvimento de vínculo entre as mulheres e os profissionais (XAVIER, SILVA, 2019).

É através da realização de anamnese, exames físicos, solicitação de exames laboratoriais, identificar sinais físicos e comportamentais, que são constatadas as agressões, por isto é fundamental a realização destas etapas. O enfermeiro preparado de forma adequada atende às vítimas com assistência humanizada e conduz, quando necessário aos serviços de apoio social entre outros (PAULA, FERREIRA, OLIVEIRA, 2019).

A VD é algo que se encontra no cotidiano da equipe de enfermagem que acontece com frequência, por tanto é de extrema importância adotar condutas para saber ajudar essas vítimas e fazendo com que não haja o agravamento das agressões. É obrigatório proceder conduta que diante de VCM seja seguida etapas como: casos suspeitos devem ser investigados até ter a confirmação, com a confirmação levar o caso até os órgãos responsáveis em que assistam a mulher em casos de violência e mostrando sempre a apoio as vítimas (SILVA, TRINDADE, LIMA, 2019).

Infelizmente muitos profissionais não sabem conduzir estas situações e acabam deixando que estas mulheres sofram o agravamento das agressões, por isso a sensibilidade dos profissionais, promoverá a prevenção destes casos e a diminuição através dos profissionais de saúde que geralmente tem primeiro contato com estas vítimas (SILVA, TRINDADE, LIMA, 2019).

4 METODOLOGIA

O estudo tratou de uma Revisão Integrativa (RI), visando alcançar os objetivos citados. Segundo Souza, Silva, Carvalho (2010) “A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”.

De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011) esse método de pesquisa é um método específico que traça uma análise sobre os conhecimentos já construídos em pesquisas anteriores sobre um determinado tema e com a síntese desses estudos permitem a geração de novos conhecimentos.

É um estudo feito através de seis etapas: a primeira é a mais importante que é a definição da pergunta norteadora; segunda fase é realização de busca de dados; na terceira fase acontece a extração de dados dos artigos selecionados; quarta fase é a análise crítica dos dados da pesquisa; quinta fase é a atividade comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico; e a sexta fase é feita a apresentação. (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

A VD em gestantes é reconhecida como um grave problema de saúde pública e muitas vezes identificada em pré-natais, acarretando riscos ao binômio mãe e bebê, tendo consequências como: aborto, prematuridade, problemas psicológicos, mortalidade e entre outros. (NASCIMENTO et al, 2021).

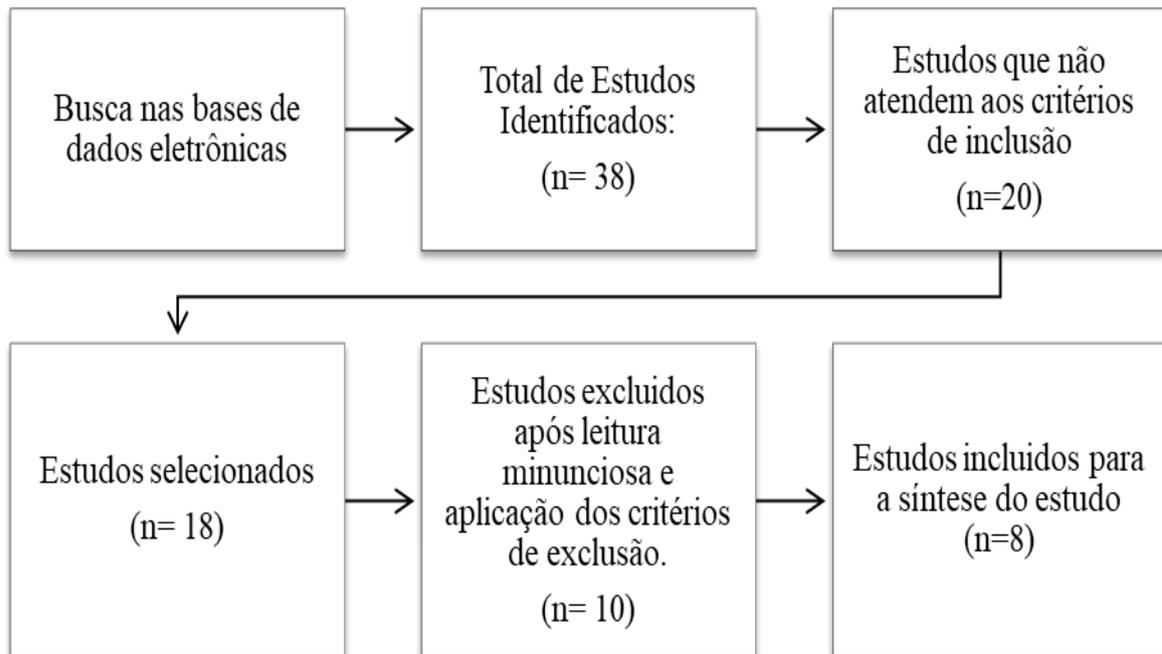
Esse estudo teve a intenção de trazer aportes aos profissionais, através do embasamento teórico acerca da temática. A proposta é de responder à pergunta norteadora: quais as atribuições do enfermeiro mediante a identificação de violência doméstica sofrida por mulheres gestantes?

Para o levantamento dos artigos na literatura, foi feito uma busca nas seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BVS (Biblioteca virtual de saúde), utilizando os seguintes descritores (DeCS): “Violência Doméstica” AND “Gravidez” AND “Cuidados de Enfermagem”. O estudo consistiu em pesquisas por meio de artigos científicos que contemplaram a assistência de enfermagem à mulher gestante vítima de violência doméstica, além disso identificando as estratégias que foram utilizadas por enfermeiros das ESF’s para que sejam identificados casos de violência doméstica sofrida pelas gestantes.

Para a inclusão dos artigos foram utilizados os seguintes critérios: artigos científicos completos, que abordaram o tema pesquisado, publicados em português, com os resumos

disponíveis nas bases de dados selecionadas, bem como, os documentos compreendidos entre o período de 2012 a 2022. Foram considerados para os critérios de exclusão artigos que se apresentaram com inadequação à temática, período de publicação ultrapassando 10 anos, teses, monografias, pesquisas duplicadas nas bases de dados e artigos incompletos.

Figura 1 - Fluxograma representativo dos procedimentos de coleta de dados:



Dessa forma foi realizada uma leitura criteriosa de cada artigo selecionado para observar a adequação ao tema, sua relevância, originalidade e profundidade. Os dados foram agrupados em um quadro com identificação do título do artigo, autores, ano, base de dados, revistas ou periódicos, e principais resultados. Então, avaliados, comparados e categorizados a fim de possibilitar sua análise. Os resultados foram apresentados no decorrer da pesquisa e a análise das evidências ocorreu a partir da investigação do conteúdo dos dados coletados e discutidos à luz da teoria.

5 RESULTADOS

Realizou-se a busca de dados na plataforma eletrônica BVS (Biblioteca virtual de saúde). Através dos descritores foi encontrado o total de 30 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão foram identificados 10 artigos. Após a realização da leitura minuciosa dos artigos e com a aplicação dos critérios de exclusão, resultaram 08 artigos que foram utilizados para síntese do estudo.

A coleta de dados foi realizada no ano de 2023, e apesar de tamanha relevância do tema para os profissionais de enfermagem e a sociedade em geral, houve dificuldade de encontrar artigos que se enquadrassem nos critérios de inclusão e exclusão. Porém, os artigos que contribuíram para elaboração do estudo estavam divididos nas seguintes linhas de pesquisa: 1 artigos de caráter quantitativo, 5 estudos de teor qualitativo e 2 estudos transversais. Após esse achado e análise foi elaborado em diálogo com os autores.

Após a coleta e uma leitura detalhada de cada artigo incluso nos critérios, eles foram distribuídos no quadro 1 em ordem crescente do ano em que foram publicados, e a análise dos trabalhos selecionados foi realizada por categorização. Categorias essas que se dividem em três, sendo elas: Assistência de enfermagem à mulher gestante vítima de violência doméstica; Conhecendo o papel do enfermeiro diante à violência doméstica sofrida pela gestante; Estratégias utilizadas por enfermeiros na identificação de casos de violência doméstica sofrida pelas gestantes.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados para síntese do estudo.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	BASE DE DADOS/ANO	REVISTAS\ PERIODICOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Como os profissionais da atenção básica lidam com gestantes vítimas de violência doméstica?	SALCEDO-BARRIENTOS, Dora Mariela et al.	Scielo 2014	Revista Latino-Americano de Enfermagem	Destacou-se a falta de capacitação dos profissionais de saúde sobre a violência doméstica, apresentando dificuldade de identificar e intervir em casos de violência doméstica contra a mulher.
Violência doméstica na gravidez.	OKADA, Márcia Massumi et al.	Scielo 2015	ACTA Paulista de Enfermagem.	Evidencia a necessidade de investigar sistematicamente a violência doméstica na atenção básica de saúde, ofertando uma atenção redobrada as gestantes que planejaram a gravidez.
Perception of nursing professionals regarding intimate partner violence against pregnant teenagers	LAFURIE, Maria Mercedes et al.	LILACS 2017	Rev. Colomb. Enferm	Foi enfatizado que as mulheres que engravidam com menor idade são as que estão mais suscetíveis a violência doméstica geralmente cometida por parceiro íntimo e a mais provavelmente praticada é a violência psicológica.
Estratégias para identificação e enfrentamento de situação de violência por	MARQUES, Samara Silva et al.	Scielo 2017	RGE Revista Gaúcha de Enfermagem.	Aponta uma complexidade para a identificação devido na gestação as mulheres estarem com as emoções exacerbadas, mas diante de sinais físicos a identificação ocorre com mais

parceiro íntimo em mulheres gestantes.				facilidade. Sinais que auxiliam na identificação é a ausência nas consultas de pré-natal por motivo de alternância de endereço e relato de morar em momentos com o companheiro e outros com familiares.
Sistematização da assistência de enfermagem a uma mulher vítima de violência doméstica: relato de experiência.	EUGÊNIO, Márcia Maria Conceição et al.	BVS 2018	RENOME Revista Norte Mineira de Enfermagem.	Evidenciou-se a importância da humanização e alinhamento para na assistência a gestantes incluindo ainda na graduação de enfermagem, criando um espaço de discursões para promover saúde e e prevenção a violência de gênero e diante da vítima elaborar um plano de cuidado e identificar as principais necessidades.
Violência Doméstica Contra a Mulher na Percepção das Equipes da Estratégia Saúde da Família.	OLIVEIRA, Giane Lopes et al.	LILACS 2020	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental.	Salienta a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para ter uma assistência e identificação adequado em casos de violência contra a mulher e ressalta também que a violência física e psicológica são as mais frequentes.
Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde	MARQUES, Bruna Leticia et al.	SciELO 2020	EAN Escola Anna Nery.	Destacou-se a importância de definir métodos e estratégias para a gestante receber um acompanhamento adequado e que tenha a possibilidade de executar de uma melhor forma e destacando também a necessidade dos atendimentos compartilhados entre médicos e enfermeiros.

Violência por parceiro íntimo à gestante: perfil sociodemográfico e características das agressões.	SILVA, Naiane Beatriz da; GOLDMAN, Rosely Erlach; FERNANDES, Hugo.	SciELO 2021	RGE Revista Gaúcha de Enfermagem	Enfatizou que no primeiro trimestre gestacional há uma maior frequência de violência física que ocorre em domicílio e levando também a violência sexual e com um número grande de abortos.
----------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------	----------------	----------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa em base de dados

Após a leitura dos artigos selecionados, os resultados foram agrupados em três categorias, são elas: Assistência de enfermagem à mulher gestante vítima de violência doméstica; conhecendo o papel do enfermeiro diante à violência doméstica sofrida pela gestante; Estratégias utilizadas por enfermeiros na identificação de casos de violência doméstica sofrida pelas gestantes.

5.1 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA

5.1.1 Assistência de enfermagem à mulher gestante vítima de violência doméstica.

A assistência de enfermagem é primordial no atendimento à mulher vítima de violência doméstica, ainda mais quando essa mulher se encontra em um dos momentos mais especiais de sua vida, que é a gestação. Durante a consulta de enfermagem é fundamental que o enfermeiro tenha uma boa entrevista com essas mulheres, realizando também um exame físico completo e estabelecendo uma relação de confiança para que ela se sinta mais segura ao expor o caso de abuso por completo (EUGÊNIO et al, 2018).

Portanto, a assistência deve compreender todo o ser de forma integral, mas é notório que em alguns momentos a idealização da questão biológica e de doença são de maior relevância, fazendo com que mulheres vítimas de violência doméstica não tenham a atenção e atendimento integrais para que possa entender suas necessidades (SALCEDO-BAIRRIENTO et al, 2014).

É de grande importância a assistência de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica, fazendo com que tenha um atendimento integro, dando suporte primordial para que obtenha uma boa recuperação nos âmbitos emocional, físico e psicológico (EUGÊNIO et al, 2018).

Ainda é possível identificar falha de alguns profissionais em oferecer um pré-natal adequando a estas mulheres e é também levando em consideração que apenas 60% das gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) tem um pré-natal com orientações e acompanhamento oportuno recebendo orientações acerca da violência (MARQUES et al, 2021).

Os profissionais sofrem por não terem tido um preparo adequado na sua graduação diante da violência doméstica e com isso muitos casos podem passar despercebidos quando não se trata de violência física e psicologia que são elas as mais fáceis de identificar pelos profissionais de enfermagem.

5.1.2 Conhecendo o papel do enfermeiro diante à violência doméstica sofrida pela gestante.

A identificação de violência contra a mulher é uma das competências da enfermagem. Os enfermeiros são indispensáveis tanto no atendimento às vítimas, como na detecção de violência, também como na identificação precoce da violência e prevenção da violência em mulheres gestantes (LAFURIE V et al, 2017).

A violência contra a mulher é um dos principais problemas de saúde, é uma problemática que atinge todos os setores da sociedade. Para assistir estas mulheres são necessários profissionais, e vem em destaque o enfermeiro. Ressalta-se que na formação destes profissionais tenha uma melhor exploração nessa temática na graduação para que diante da situação seja solucionado de uma melhor forma (EUGÊNIO et al, 2018).

A enfermagem tem contato direto com as mulheres e famílias, mas há uma certa dificuldade em atender mulheres vítimas de violência doméstica, os profissionais sentem-se inábeis, pois nos cursos de enfermagem este contexto não tem a visibilidade necessária e isto faz com que haja essa falta de habilidade para enfrentar essa questão (SALCEDO-BAIRRIENTO et al, 2014).

Infelizmente ainda se há uma dificuldade na assistência de enfermagem em situações de violência doméstica a mulheres gestantes, pois há uma grande falta de informação dos profissionais, pois na graduação há uma escassez de conhecimento sobre essa temática e assim, diante situações como esta, não sabem bem como agir pela falta de conhecimento e assim fazendo com que essas mulheres não tenha uma assistência adequada.

É de extrema importância investigar mais sobre a violência contra a mulher gestante, diante de tanta ausência de informações sobre este assunto e principalmente no binômio mãe-bebê. É de competência da enfermagem o cuidado à essas mulheres pois a assistência a elas é primordial (MARQUES et al, 2017).

É necessário que haja uma boa relação entre vítima e o profissional de enfermagem, pois desenvolver metas para cuidar é necessário que haja o conhecimento técnico-cinético, e para isso, é necessário que se tenha a compreensão da vítima nos aspectos psicológico, espiritual, social e biológico (EUGÊNIO et al, 2018).

Um dos papeis primordiais do enfermeiro diante a violência doméstica é ouvir e orientar as gestantes, notificar e acionar os órgãos responsáveis. Os profissionais de saúde, além do dever profissional de intervir nesses casos, têm o dever moral e social de não se calarem, denunciando e promovendo o cuidado com as vítimas de violência intrafamiliar, esses atos necessitam ser combatidos e os enfermeiros são imprescindíveis nesse processo.

A relação de poder existentes nesses casos podem gerar situações que provocam sérios danos na vida de todos. Somente os trabalhos conjuntos, dos diversos setores da sociedade, poderão alavancar meios de se evitar que barbaridades com a vida humana continuem a assombrar as famílias e a sociedade, de um modo geral.

5.1.3 Estratégias utilizadas por enfermeiros na identificação de casos de violência doméstica sofrida pelas gestantes.

A violência contra a mulher é amplamente reconhecida como grave problema de saúde pública. Os agravos provenientes de agressões durante o período gestacional podem ocasionar diversas repercussões na saúde e qualidade de vida do binômio mãe-bebê, refletindo também na saúde física e mental das mulheres, podendo gerar maior procura pelos serviços de saúde. Neste sentido, os profissionais possuem importante papel no acolhimento e escuta das mulheres, sendo estratégicos para o auxílio no enfrentamento da violência (MARQUES, et al 2017).

É imprescindível estabelecer vínculo entre o profissional e a mulher gestante, é uma estratégia utilizada para que haja qualquer identificação de violência, fazendo com que ela se sinta segura em relatar o que sofre, sendo facilmente identificado na assistência de pré-natal contribuindo para o processo de identificação e intervenções (SALCEDO-BARRIENTOS et al, 2014).

Através da consulta de enfermagem é gerada uma relação em que é fundamental passar confiança e empatia. A gravidez gera um grande impacto social e psicológico para qualquer faixa etária de idade, principalmente se a gestante for menor de idade; diante disto, uma das estratégias é sempre prolongar a consulta para assim identificar algum indício de violência doméstica (LAFURIE V et al, 2017).

Uma boa relação entre o profissional de enfermagem e a vítima é uma das estratégias primordiais, sendo assim, gerando um ambiente seguro e de confiança para as gestantes, fazendo com que a mulher tenha segurança e se sinta à vontade em compartilhar situações que configurem abuso permitindo à profissional detecção precoce da violência.

O planejamento do pré-natal tem que ser pensado de uma forma individual, tratando e averiguando caso por caso, mas sempre priorizando a presença frequente da mulher, com isso poderá gerar um vínculo maior com a equipe. Também expor questionamentos com perguntas diretas, interrogando se sofrem algum tipo de violência (MARQUES et al, 2017).

São identificadas como suspeita de violência doméstica atitudes, como: a ausência nas consultas de pré-natal pela mudança de endereço, relato de violência em gestações anteriores,

relato de momentos estar morando com o companheiro e em outros momentos não, fazendo com que atitudes como esta seja levantada a hipótese de violência doméstica (MARQUES et al, 2017).

Nos cuidados a essas mulheres vem em destaque a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que é de extrema relevância para os cuidados às vítimas, pois é uma tarefa essencial da enfermagem fazendo também com que haja a aprimoração dos conhecimentos teóricos e práticos para os acadêmicos de enfermagem, prescrevendo cuidados de enfermagem necessários (EUGÊNIO et al, 2018).

O encaminhamento a serviço especializado para mulheres vítimas de violência é fundamental, e é papel do enfermeiro encaminhar procurando uma forma pontual e incluindo pontos estratégicos, para que não passe para vítima desespero dos profissionais em lidar com situações de violência (SILVA, GOLDMAN, FERNANDES, 2021).

6 CONCLUSÃO

A violência doméstica durante a gravidez é um problema sério e considerado um desafio para saúde pública. A gestação pode ser um momento muito vulnerável para uma mulher, e a violência durante esse período pode ter graves consequências para a saúde da mãe e do feto.

A violência doméstica pode manifestar-se de muitas maneiras, incluindo abuso físico, psicológico, sexual, moral e patrimonial. Dessa forma, a mulher grávida pode sofrer lesões físicas, transtornos psicológicos, depressão, ansiedade, estresse elevado e problemas de saúde a longo prazo. Para o feto, a violência pode causar parto prematuro, baixo peso ao nascer, retardo de crescimento fetal e outras complicações.

Nos últimos anos, a violência contra a mulher gestante tem estado em evidência. Atualmente, muitos estudos têm trazido a prevalência dos tipos de violência contra a mulher e, sobretudo, a violência doméstica, antes mascarada pela sociedade, agora tem tido visibilidade mais aparente. Nesta revisão, estudos trazem que a prevalência da violência psicológica contra a mulher gestante, foi a mais frequentemente relatada. Dessa forma, essa questão de extrema importância, a qual pode-se destacar a violência psicológica como a mais praticada e a mais identificada pelos profissionais. Porém, os estudos revelam também uma certa dificuldade dos profissionais em lidar com o caso por não terem preparo durante a graduação os deixando inseguros para abordarem o assunto durante a consulta de enfermagem.

Portanto, a assistência de enfermagem à mulher gestante vítima de violência doméstica é crucial, pois será a partir desse encontro que a gestante vai encontrar uma rede de apoio diante do problema enfrentado; mas para que isso aconteça, é necessário que seja estabelecido um vínculo de confiança entre profissional de enfermagem e a mulher, sempre priorizando que seja um atendimento único, fazendo com que cada caso seja tratado conforme suas necessidades.

O enfermeiro tem papel fundamental na identificação desses casos, buscando não só reconhecer, mas também oferecer apoio e assistência à mulher e buscando formas de prevenção de novos casos a partir das orientações dadas não só as mulheres que sofrem, mas também envolvendo toda comunidade.

Dentre as estratégias utilizadas por enfermeiros na identificação de casos de violência doméstica sofrida pelas gestantes, tem o acolhimento como porta de entrada, pois é através dele que se consegue desenvolver a empatia por parte do profissional e ter a confiança da gestante. Buscando sempre estabelecer um ambiente seguro para que a mulher se sinta confortável para falar do que sofre abertamente, tendo um pré-natal individualizado e único e sempre a encaminhar para os serviços especializados quando necessário.

As mulheres grávidas que são vítimas de violência doméstica precisam de ajuda de enfermeiros preparados e que sejam encorajadas a relatar a violência às autoridades competentes e procurem ajuda em serviços especializados. Aconselhamento e apoio psicológico também são cruciais para ajudar essas mulheres a lidar com os traumas emocionais associados à violência.

É plausível que os profissionais da enfermagem necessitam de conhecimento sobre esta temática, buscando identificar todos os tipos de violência, não só se resumir em violência física e psicológica e sim para tudo que engloba a violência doméstica.

Esse estudo traz uma grande contribuição para a temática, pois ainda há uma escassez em estudos sobre esse conteúdo e sobretudo, para estudantes e profissionais que desejam aprofundar este assunto, fazendo com que sirva de inspiração para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, R. L. L.; CUNHA, A. C. C.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Gestão e Sociedade. Belo Horizonte. v. 5. n. 11. p. 127. 2011.
- BRITO, E. G. J. et al. Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: Prevalência e fatores associados. **Cogitare Enfermagem.** v. 26, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cef/a/qMhg65jGmBMcXzGdYDBqyrQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 07 out. 2022.
- LEAL, S. P. C. E. O cuidado de enfermagem à mulher em situações de violência doméstica: uma revisão. **Rev. Multidisciplinar em Saúde.** v. 3, n. 3, p. 2-8. 2022.
- LEITE, C. M. F. et al. Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária. **Rev. Brasileira de Epidemiologia.** v. 25, n. 1, 2019.
- LIMA, D. et al. Violência doméstica na gestação: aspectos e complicações para mulher e o feto. **Rev. Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás.** v. 1, n. 1, p. 1-13. 2020.
- MACÁRIO, O. A. J. et al. Violência conta a mulher na gestação: um risco duplo. **Congrefip.** v. 1, n. 1, p.1-4, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Ana%20Sofia/Downloads/TRABALHO_EV069_MD1_SA2_ID443_02042017_095505.pdf. Acesso em 08 nov. 2022.
- MIURA, O. P. et al. Violência doméstica ou intrafamiliar: análise dos termos. **Associação Brasileira de Psicologia Social.** v. 34, n. 1. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/dQc8Zb4b7z68hpCkKG9cBKK/?lang=pt>. Acesso em 10 nov. 2022.
- NASCIMENTO, A. L. D. et al. Análise multifatorial da violência doméstica na gestação. **Research, Society And Development.** v. 10, n. 10, p. 1-11. 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/Ana%20Sofia/Downloads/18856-Article-234501-1-10-20210816%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ana%20Sofia/Downloads/18856-Article-234501-1-10-20210816%20(1).pdf). Acesso em 15 out. 2022.
- PAULA, S. S.; FERREIRA, S. F. W.; OLIVEIRA, C. E. A importância da atuação do enfermeiro as vítimas de violência sexual. **Rev. Jurídica Uniandrade.** v. 30, n. 1, p.3-14. (2019).
- RAMALHO, G. M. N. et al. Violência doméstica conta a mulher gestante. **Rev. De Enfermagem UFPE On line.** v. 11, n. 12, p. 1-10. 2017.
- SANTOS, G. R. et al. Violência contra a mulher a partir das teorias de gênero. **Rev. Multidisciplinar de Psicologia.** v. 13, n. 44, p. 97-117. 2019
- SILVA, C. P. P.; TRINDADE, C. F. R.; LIMA, M. L. M. W. Conduta de enfermagem diante de casos de violência doméstica conta a mulher. **Rev. Baiana de Enfermagem.** v. 33, n. 1, p.1-11. (2019).

SOUZA, T. M.; SILVA, D. M.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como faz. **Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein**. v. 19, n. 1. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>. Acesso em 02 nov. 2022.

XAVIER, P. A. A.; SILVA, G. E. Assistência de enfermagem no atendimento de mulher em situação de violência na atenção básica. **Rev. De Iniciação Científica e Extensão**. v.1 n. 1 p. 1-8. 2019.

SALCEDO-BARRIENTOS, D. M. et al. Como os profissionais da Atenção Básica enfrentam a violência na gravidez? **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 22, n.3, p. 448-453. 2014

OKADA, M. M. et al. Violência doméstica na gravidez. **Rev. ACTA Paulista de Enfermagem** v. 28, n. 3, p. 270-274. 2015

LAFURLE V., M. M. et al. Perception of nursing professionals regarding intimate partner violence against pregnant teenagers. **Rev. Columbia. Doente**. v.14, n. 12, p. 13-22. 2017.

MARQUESA, S. S. et al. Estratégias para identificação e enfrentamento de situação de violência por parceiro íntimo em mulheres gestantes. **Rev. RGE Revista Gaúcha, de Enfermagem**. v. 38, n. 3, p. 1-8. 2017.

EUGÊNIO, M. M. C. et al. Sistematização da assistência de enfermagem a uma mulher vítima de violência doméstica: relato de experiência. **Rev. RENAME Revista Norte Miranda de Enfermagem**. v. 7, n. 2, p. 12-23. 2018.

OLIVEIRA, G. L. et al. Violência doméstica contra mulher na percepção das equipes da estratégia saúde da família. **Rev. Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. v. 1, n. 1, p. 850-855. 2020.

MARQUES, B. L. et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Rev. EAN Escola Anna Nery**. v. 25, n. 1, p. 1-8. 2021.

SILVA, N. B.; GOLDMAN, R. E.; FERNANDES, H. Violência por parceiro íntimo à gestante: perfil sociodemográfico e características das agressões. **Rev. RGE Revista Gaúcha, de Enfermagem**. v. 42, n. 1, p 1-13. 2021.